MIL e UMA HISTÓRIAS

Com a ponta dos dedos e os olhos do coração

Leila Rentroia Iannone
ilustrações de Natália Gregorini

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

Editora do Brasil

Quantas vezes deixamos de nos aproximar de outras pessoas por prejulgarmos seu comportamento ou sua aparência? Quantos encontros bonitos e interessantes deixamos passar por só querermos nos relacionar com quem se parece conosco ou que consideramos "normal"? Isso também acontece quando olhamos para idosos: pensamos, erroneamente, que já estão ultrapassados ou não têm muito a nos acrescentar. Felizmente, algumas vezes temos a oportunidade de entender esses equívocos e aproveitar melhor os encontros que a vida nos oferece para desfrutar dessas trocas que podem ser tão ricas e surpreendentes. O livro *Com a ponta dos dedos e os olhos do coração* nos convida a olhar o outro com mais atenção, carinho e empatia e a perceber que as diferenças entre as pessoas e a vivência dos mais velhos podem nos ajudar a aprender muito mais do que podemos imaginar.

Sugestões de atividades

1. Prepare os alunos para a leitura da história. Antecipe algumas questões que serão exploradas no livro, como a relação deles com os avós ou as pessoas mais idosas com quem convivem. Pergunte se costumam dialogar com essas pessoas, que opinião eles têm sobre os mais velhos e como acham que eles devem ser tratados. Pergunte também se eles têm contato com pessoas com alguma deficiência física. A avó de Fernando, protagonista da história, perdeu a visão ao longo dos anos, mas outras "limitações físicas" também podem ser abordadas, como surdez, problemas de locomoção etc. Verifique se conhecem pessoas próximas que passam por algo do gênero ou se têm alguma história marcante que gostariam de compartilhar.

Aproveite para pedir aos alunos que folheiem o livro e, com base na conversa inicial e nas ilustrações, procurem levantar hipóteses

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

sobre a história. Quem é o menino da história? Ele parece uma criança alegre ou triste? Com quem ele vive? Ele tem muitos amigos na escola? Fique à vontade para incluir outras questões que julgar importantes para o entendimento do texto. Além disso, se achar pertinente, faça uma lista das hipóteses elencadas pelos alunos e retome-as no final da leitura para que verifiquem se elas se confirmaram.

Esta etapa que antecede a leitura da história é importante para que os alunos possam se aproximar mais do livro e criar suas próprias hipóteses com base no que imaginam encontrar na obra, facilitando a entrada deles no universo imaginário proporcionado pela literatura.

Sugerimos que a leitura propriamente dita seja feita de forma individual pelos alunos, mas que, se possível, a história seja debatida coletivamente, de preferência a cada dois ou três capítulos, assim será possível conferir as impressões deles sobre os acontecimentos.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21.

2. A narrativa em 3ª pessoa leva o leitor a transitar pela vida de Fernando e a conhecer sua rotina em casa e na escola, além de acompanhar seus pensamentos e sentimentos ao longo de toda a história. O narrador não se limita a contar os fatos, fala também do que Fernando sente e pensa, descreve as pessoas que participam da história e, consequentemente, da vida do protagonista.

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

Com base nessa observação, proponha aos alunos que pensem na pessoa mais velha com a qual convivem e que, durante uma semana, observem suas características físicas, seu comportamento, seus hábitos e suas características psicológicas: se ela é séria ou sorridente a maior parte do tempo; o que ela gosta de fazer; se é organizada ou bagunceira; se tem muitos ou poucos amigos; se gosta de sair e viajar ou se é mais caseira; que tipo de roupas costuma usar etc. O Capítulo 2, que está na página 12 do livro, pode ser explorado com detalhes antes da realização da atividade. Finalizada a observação, os alunos devem preparar um texto com as informações colhidas e trazer na aula seguinte uma fotografia da pessoa observada. Peça então que cada aluno leia sua descrição aos colegas antes de apresentar a fotografia, a fim de que os outros possam construir uma imagem mental da pessoa descrita. Em seguida, a turma deve dizer se ela é parecida com a pessoa que imaginaram com base na descrição feita pelo colega.

Essa proposta é interessante para que os alunos percebam que cada um vê o outro de um jeito diferente, o que significa que todos somos diferentes por diversas razões e, por isso mesmo, tão importantes e únicos. São as diferenças que nos constroem e nos ajudam a evoluir.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF05LP24, EF35LP18, EF05LP26, EF05LP27.

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

3. Quando perdeu a maior parte da visão, Vó Bisa passou a enxergar com a ponta dos dedos. É assim que ela consegue fazer seu crochê, regar as plantas e sentir as memórias guardadas na caixinha de madeira. Todos os nossos sentidos são importantes tanto para as tarefas diárias quanto para que nos relacionemos com o mundo: o tato, o olfato, o paladar, a visão e a audição se complementam. No entanto, cada um deles tem uma função específica (na verdade, mais de uma), e é importante reconhecê-la e explorá-la em toda a sua potencialidade. Para entender como Vó Bisa lida com a pouca visão, substituindo-a pelo tato, proponha aos alunos uma atividade de reconhecimento de diferentes objetos da sala de aula por meio do tato. Convide ao menos cinco alunos para participar da atividade, que pode ser realizada na seguinte sequência: uma vez escolhidos os cinco alunos, peça que fiquem fora da sala de aula por alguns minutos. Enquanto isso, os demais devem selecionar uma quantidade razoável de objetos da sala de aula que aqueles cinco deverão reconhecer de olhos vendados. Providencie pedaços de tecido escuros ou lenços, de modo que os cinco sejam vendados ao mesmo tempo. Depois de escolhidos os objetos, organize os cinco alunos sentados um ao lado do outro, peça que os demais alunos coloquem objetos em suas mãos, um por vez, e façam o máximo de silêncio possível para que o sentido explorado seja aguçado (quanto menos ouvirem, por exemplo, mais terão os demais sentidos explorados). Os alunos que recebem os objetos devem falar, em voz alta, o que sentem com a ponta dos dedos – se o objeto é áspero ou liso, pesado ou leve, arredondado ou de cantos retos, grande ou pequeno – e só depois devem

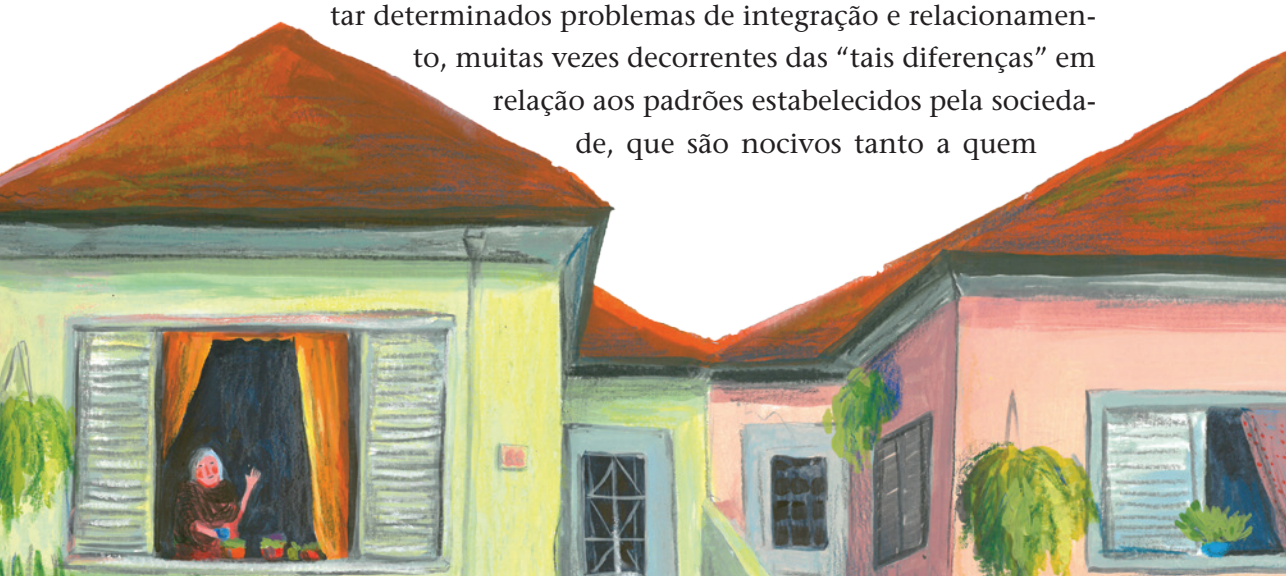
Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

tentar acertar que objeto é, nomeando-o. Você pode complementar a atividade fazendo perguntas sobre a cor do objeto, de que material é feito, qual seu uso etc.

Ao mesmo tempo que exploram o tato, os alunos podem, por meio dessa atividade, desenvolver a empatia com aqueles que têm alguma limitação física e compreender melhor (ainda que de forma muito restrita) a realidade de quem não dispõe da visão para enxergar o mundo. Mesmo que não tenham contato direto com pessoas com deficiência visual, é muito provável que já tenham cruzado com elas em algum momento, por isso é necessário que compreendam que elas devem ter prioridade ao caminhar na rua, usar transporte público, sentar-se em algum estabelecimento comercial, além de receberem auxílio das pessoas videntes para tarefas como atravessar a rua ou encontrar determinado endereço, por exemplo.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

4. Na faixa etária em que os alunos estão, eles começam a enfrentar determinados problemas de integração e relacionamento, muitas vezes decorrentes das "tais diferenças" em relação aos padrões estabelecidos pela sociedade, que são nocivos tanto a quem



Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

os enfrenta quanto a quem os ignora ou faz deles motivo de chacota, uma vez que ninguém fica impune a sentimentos negativos. Deboches, chacotas, ridicularização, exclusão etc. são algumas das reações que muitos enfrentam e com as quais poucas vezes sabem lidar. Por se tratar de um assunto delicado, a sugestão é que você proponha uma atividade de caráter anônimo, por meio de situações que devem ser debatidas com toda a turma. Com base no exemplo de Fernando, que era ridicularizado pelos colegas por chorar com facilidade e usar óculos "fundo de garrafa", organize uma roda de conversa e convide os alunos a falar da situação desse personagem. Pergunte se eles se imaginam no lugar de Fernando, como reagiriam, que motivos os colegas tinham, de fato, para isolá-lo, se o prejulgamento é uma escolha inteligente etc. Finalizada essa etapa, distribua meia folha sulfite para cada aluno e peça a todos que escrevam um texto, de forma anônima, para a aula seguinte, a respeito de uma situação negativa que já enfrentaram ou ainda enfrentam na escola ou com os amigos da vizinhança, por exemplo. Depois, receba os papéis dobrados em um saco e, a cada encontro, sorteie uma ou duas das situações apresentadas (a depender do tempo disponível) e convide a turma a falar sobre as sensações que o relato traz, a abordar os aspectos negativos presentes nele e a falar sobre como solucionar essas situações de maneira pacífica e eficiente. Dessa forma, os alunos não se sentirão constrangidos a expor nominalmente suas fragilidades diante dos colegas e, não sabendo a autoria do texto, poderão falar sobre a situação de forma neutra, sem procurar encontrar o autor ou apontá-lo de alguma maneira, além de serem capazes de, uma vez mais, se colocarem na situação do outro, criando um ambiente empático e acolhedor.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

- ALVES JR., Edmundo de Drummond. *Pondo em prática a intergeracionalidade*. Disponível em: www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/pondo_em_pratica_a_intergeracionalidade.pdf. Acesso em: jun. 2019.
- BE MY EYES – Levando a visão para pessoas cegas ou com visão limitada. Aplicativo. Disponível em: www.bemyeyes.com/language/portuguese-brazil. Acesso em: jun. 2019.
- O CURIOSO caso de Benjamin Button. EUA, 2009. Direção: David Fincher, 166 min. Classificação indicativa: 12 anos.

Editora do Brasil
Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibida a venda e alteração parcial ou total deste material.